

A CONSTRUÇÃO DO SABER NAS SÉRIES INICIAIS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR¹

SUELY LIMA PIONES²

MAGNO FRANCISCO DE JESUS SANTOS³

RESUMO

A avaliação educacional vem sendo objeto de diversas pesquisas para se entender e melhorar esse processo tão importante para a relação ensino e aprendizagem. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando ser a mesma um processo para a efetiva aprendizagem do aluno. No desenvolvimento de nosso trabalho utilizamos as contribuições de Luckesi (2002), Hoffman (1993), Haydt (1988) e Sant'anna (1995). Realizamos a coleta de dados, através da elaboração de questionários semi-aberto, em duas escolas do ensino fundamental da rede estadual de ensino. A escolha das escolas foi através das notas da Prova Brasil. Com isso trabalhamos com a realizada de duas escolas diferentes que obtiveram resultados distintos. Com isso, pudemos observar como ambas as escolas realizam seus processos de avaliação para poder, efetivamente, proporcionar a seus alunos um aprendizado consistente e constante.

Palavras chave: Educação, avaliação escolar, processo avaliativo, ensino fundamental

ABSTRACT

The educational evaluation has been the subject of several studies to understand this relationship so important to improving teaching and learning process. This research aims to analyze the evaluation in the early grades of elementary school, considering that the same process for effective student learning. In the development of our work we used the contributions of Luckesi (2002), Hoffman (1993), Haydt (1988) and Sant'Anna (1995). We collected data through the development of semi-open questionnaires in two primary schools of the state education system. The choice of schools was through the results of the test Prova Brasil. With this work we used two different schools which obtained different results. Thus we observed how both schools held their educational evaluation processes to effectively provide its students with a consistent and constant learning.

Keywords : Education , school evaluation , evaluation process , elementar school.

¹ Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II e obtenção do título de pedagoga. Aracaju. 1º semestre/2014.

² Graduanda em Pedagogia na Faculdade Pio Décimo. E-mail: suelypiones@yahoo.com.br .

³ Professor Orientador. Mestre. E-mail: magnohistoria@gmail.com.

Agradeço às pessoas que muito contribuíram para o fim desta jornada. Aos meus familiares, principalmente a minha Mãe, Maria Neide, e meus irmãos Antonio e Antoneide, meus filhos Marco Antonio e Lucca Daniel e ao meu marido Alexandre. Agradeço aos meus amigos e a todos que estiveram sempre presentes em minha vida. Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação e, em especial ao Professor Msc. Magno Francisco de Jesus Santos responsável pela realização deste trabalho.

Avaliar é um ato de amor.
Cipriano C. Luckesi

INTRODUÇÃO

Esse artigo é uma proposta de investigação sobre a avaliação escolar e tem como objetivo analisar a avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental, considerando ser a avaliação um processo para a efetiva aprendizagem do aluno. Nas séries iniciais o processo avaliativo tem suas características próprias e como determina a legislação brasileira, o processo de avaliação deve considerar todo o conhecimento adquirido pelo aluno. Essa pesquisa visa contribuir para a formação do professor com mais um instrumento de investigação e pesquisa em educação.

A avaliação escolar é uma ferramenta importante para o ensino e a aprendizagem. É através da avaliação dos alunos que a escola determina o seu grau de conhecimento sobre um determinado tema ou assunto. Cabe ao professor usar métodos que possam realmente aferir não só a habilidade do aluno para aprender e também, medir o seu desempenho profissional. Portanto, o professor deve conhecer o seu aluno, saber de suas potencialidades e saber utilizar métodos de avaliação que possam identificar com a maior precisão, o nível de conhecimento desse aluno.

A avaliação não deve ser encarada como um instrumento de punição entre professor e aluno, nem tampouco serve para “medir” a aprendizagem, pois a avaliação é um processo contínuo e deve ser capaz de envolver os atores (professor e aluno) para que eles possam, com essa medição do saber, buscar meios para o conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96, em seu artigo 24, v, “a”, trata da avaliação escolar e, percebe-se que a avaliação não é um processo opressivo, facultando ao professor várias maneiras de se realizar a avaliação dos alunos. Para a LDB devem ser observados critérios de avaliação de forma contínua e cumulativa aproveitando o conhecimento do aluno.

Isso faz com que o aluno possa entender onde precisa aprofundar seu conhecimento, melhorando o seu desempenho. Diante desse cenário é de grande relevância discutir como se processa esta verificação de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental; para analisar como se instrumentaliza as formas de avaliação e verificar se estas avaliações garantem o efetivo aprendizado dos alunos.

Essa pesquisa investigará o processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental, com é feita, quais os critérios adotados pela escola e pelo professor. A avaliação escolar pode ser realizada por vários instrumentos e deve ser utilizada pela escola como um meio de aprimorar seu conteúdo, capacitar seu corpo docente e garantir o aprendizado de seus alunos. Para tanto há necessidade de uso de metodologia adequada para alcance de resultados positivos e que auxilie futuras pesquisas nesta área.

A pesquisa é uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados” (MINAYO, 1993, p. 23).

BRANDÃO (2002,p. 27), afirma:

A pesquisa qualitativa se caracteriza por outros paradigmas da pesquisa quantitativa; isto é: a realidade é uma construção social da qual o investigador participa. Os fenômenos são compreendidos dentro de uma perspectiva histórica e holística. O pesquisador e o pesquisado estão em interação num processo multidirecionado, no qual há ampla interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Na pesquisa quantitativa adotaremos uma estratégia de pesquisa modelada nas ciências naturais, baseada em observações empíricas para explicar fatos e fazer previsões. Esse modo de pesquisa está relacionado com postulados teóricos de matriz positivista, cujo paradigma analisa a realidade e o processo de conhecimento. A pesquisa quantitativa faz uso de experimentações, ou seja, da lógica hipotético-dedutiva.

A metodologia da experimentação se caracteriza pela busca da veracidade ou falsidade das hipóteses que são validadas por processos dedutivos matemáticos; os seus resultados são expressos em números, intensidade e ordenação. A realidade é exterior ao sujeito, os dados coletados são vistos como coisas isoladas, os fenômenos são os sensíveis e aparentes, a coleta de dados é acumulativa e linear e, a avaliação do processo de conhecimento se dá a partir de critérios de representatividade probabilística da amostra de dados.

1. A AVALIAÇÃO EM PERSPECTIVA

É muito comum o processo de avaliação ser associado apenas à realização de provas, bimestralmente. Sendo que essas provas são para medir o conhecimento do aluno, em determinado período de tempo. Para a maioria dos professores e gestores escolares, quando perguntados sobre o que é avaliar, afirmam que é um “processo” que engloba as provas, os exercícios em sala de aula e o comportamento do aluno.

Toda a comunidade escolar, seja o corpo docente ou os familiares dos alunos, estão preocupados com as notas, se o aluno passou de ano, se vai cumprir as etapas de sua formação escolar. Entretanto, esquecem do mais importante, o conteúdo assimilado pelo aluno e sua capacidade de compreensão.

Quanto a esta preocupação, Luckesi, afirma:

Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos tem suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem. (LUCKESI, 2008, p. 18)

Esse sistema de ensino nos foi imposto desde as primeiras séries do ensino fundamental. Isso porque estamos preocupados, sempre, com o que aprendemos e deixamos de lado o como este conteúdo vai ser assimilado pelo aluno, nos anos e séries seguintes. Com isso, o aluno procura assimilar somente o que interessa para “passar”, ou seja, obter uma nota e, após a avaliação, o assunto é deixado de lado, passando o aluno a interessar-se por outro para, na avaliação, obter nota suficiente para a sua aprovação e, assim, seguir, os seus estudos.

Para Haydt, (1994, 56), “a avaliação se restringe a medir a quantidade de informações retidas. Nessa abordagem, em que educar se confunde com informar, a avaliação assume um caráter seletivo e competitivo”.

Então, a avaliação é encarada como um processo mais importante que a própria aprendizagem, porque estamos mais preocupados em avaliar do que propriamente em efetivar, qualitativamente, a aprendizagem. Para Luckesi, (2002, p. 83), avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível. or isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

A afirmativa do educador condiz com o que dispõe a Lei de Diretrizes e Base da Educação, porque o ato de avaliar não se resume a corrigir uma prova, mas também serve para entender o nível de compreensão do aluno e procurar meios para que realmente ocorra o processo de ensino e aprendizagem.

O professor sabe que o ato de avaliar não é o momento final do processo em que se verifica o que o aluno alcançou. A avaliação deve ser feita durante todo o tempo porque é um instrumento que permite ao educador vislumbrar sua prática de ensino e verificar seus próprios resultados para poder criar condições de aprendizagem que permitam ao aluno evoluir na construção de seu conhecimento.

A avaliação é apenas uma parte do processo, e não um fim em si mesma, como observa Hoffmann:

A avaliação, enquanto mediação, significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas seguem em frente, na mesma direção. (Hoffmann, 2005, p. 40).

E, conforme pontua Luckesi:

O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação. LUCKESI, (2002, p. 83).

Existe uma diferença profunda entre o ato de avaliar e o de examinar o conhecimento do aluno. São processos distintos, um busca o conhecimento, a aprendizagem, a construção do

saber, enquanto que o outro apenas afere a aprovação, ou reprovação, do aluno. Cabe ao professor em sua prática diária saber optar por qual processo deve pautar a sua conduta.

Para um aprofundamento do que seja a avaliação escolar nas séries iniciais buscaremos subsídios na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe em seu Artigo 24, V, a saber:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (BRASIL,

A avaliação escolar, segundo a LDB não se resume a um só momento, pois a alínea “a” é esclarecedora afirmando que o processo deve ser contínuo e cumulativo e valorizando o aspecto qualitativo dos alunos. Evidente que o processo avaliativo deve convergir para estes elementos porque somente aprendemos quando internalizamos os conteúdos ministrados.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam, (LUCKESI, 2000).

Atualmente a avaliação vem sendo utilizada como uma forma de punição aos alunos, o educador, em sua prática, usa como instrumento para mostrar sua superioridade sobre os

alunos, fazendo ver a eles que este instrumento pode prejudicá-los, ao invés de, simplesmente, aferir o seu grau de conhecimento de maneira dinâmica, construtiva.

A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta que vai mediar o processo ensino aprendizagem e, quando bem conduzida, vai contribuir para que o professor possa perceber através dela se ele está contribuindo para o processo de aprendizagem. A avaliação tem como objetivo o de diagnosticar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, através dos seus resultados, podem determinar modificações no processo de ensino para possa cumprir a exigências dos objetivos escolares propostos.

O processo de avaliação deve ser definido no âmbito do planejamento escolar, onde são discutidos os instrumentos que serão utilizados e como vão ser processadas as avaliações durante o ano letivo; é através deste processo que se verificará se os objetivos do curso estão sendo alcançados e se os recursos didáticos utilizadas são apropriados. Para Sant'anna, a avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e atendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA 1997, p. 31).

Portanto, existem vários modos de se avaliar. A avaliação diagnóstica é amplamente utilizada para poder identificar e avaliar o saber adquirido do aluno e, em menor escala, aquele que irá desenvolver. Segundo Sant'anna, esta avaliação visa detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite a averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. (SANT'ANA, 1997, p.33).

A avaliação formativa é utilizada pelos professores para identificar se os métodos e recursos utilizados na prática de ensino estão obtendo resultados esperados, isto é, se os educandos estão aprendendo o conteúdo ministrado. Para Sant'anna, a avaliação formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios). (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

A avaliação somativa, como o próprio nome sugere, é geralmente aplicada no final de cada período de aprendizado e tem como objetivo medir o conhecimento adquirido pelo aluno durante todo o período da aprendizagem. Para Sant'anna, a função da avaliação é classificar os alunos ao final da unidade semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados.(SANT'ANNA 1997, p. 34)

O ato de avaliar, para LUCKESI (texto), não é impositivo, é dialógico, amoroso e construtivo, porque ao avaliar estamos realizando um diagnóstico e o educador ao coletar esses dados irá diagnosticar o nível de saber dos seus educandos e, a partir destes dados, deverá rever seus métodos e sua prática pedagógica e assim possibilitar ao educando o seu desenvolvimento e, com isso, o saber.

Com isso, os instrumentos de avaliação devem estar coerentes com a prática pedagógica em sala de aula e depende da habilidade do educador para escolher e aplicar o instrumento que vai obter as informações que precisa. Assim, a proposta deste artigo é obter informações acerca dos instrumentos de avaliação e sua aplicação em duas escolas públicas da rede estadual de ensino em Aracaju, Estado de Sergipe, aplicando questionários aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, verificando como se dá essa avaliação para a construção do saber dos alunos das escolas, objeto de pesquisa.

2. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a escolha das duas escolas para a aplicação do questionário, levamos em consideração os resultados da última Prova Brasil, realizada em 2013. Somente os professores do Ensino Fundamental I participaram desta pesquisa. Ambas estão situadas em Aracaju e pertencem à Rede Estadual de ensino. Assim, seguem os dados das escolas:

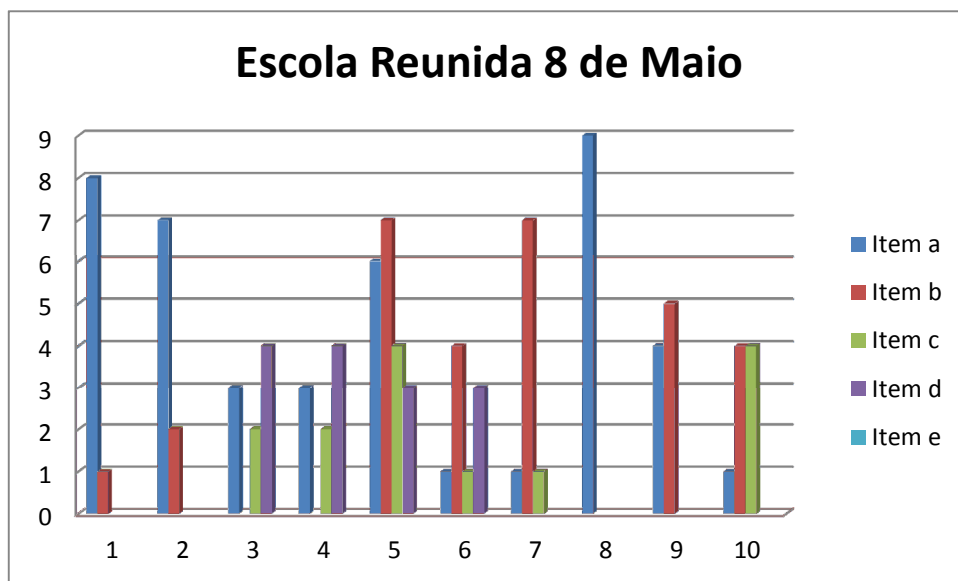
Escola Reunida 8 de Maio, com endereço na Rua José Antonio dos Santos, S/N, bairro Porto Dantas, Aracaju – SE. O regime de funcionamento é matutino e vespertino, a escola conta com uma equipe de 17 (dezessete) professores, 11 (onze) funcionários de apoio escolar. Tem, no ano de 2014, 335 (trezentos e trinta e cinco) alunos matriculados, sendo 334 (trezentos e trinta e quatro) alunos regulares. Em seu espaço físico a Escola Reunida 8 de Maio possui 07 (sete) salas de aula e 01 (uma) quadra poliesportiva.

Escola Estadual Augusto Maynard, com endereço na Rua Dom José Thomaz, nº 106, Aracaju – SE. O regime de funcionamento é matutino e vespertino, a escola conta com 15 (quinze) professores, 16 (dezesesseis) funcionários de apoio, possui 16 (dezesesseis) salas de aula, sala de leitura, sala de vídeo, sala de apoio pedagógico, quadra poliesportiva, cantina, sala de recursos (para alunos de inclusão social) e sala de estimulação (para alunos especiais). A escola não informou os números de alunos matriculados e regulares.

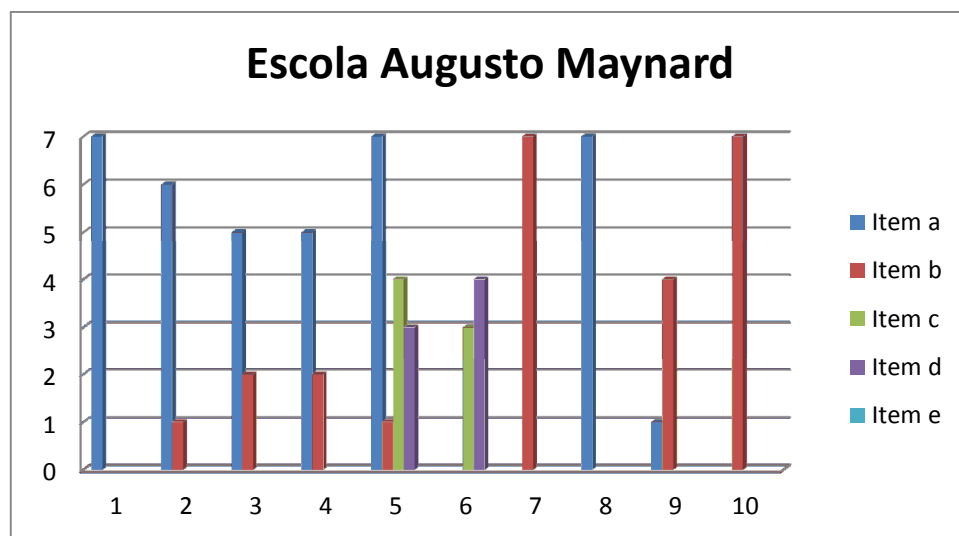
No questionário semi aberto proposto (Anexo I), abordamos questões relacionadas com a proposta pedagógica da escola, modos e periodicidade de avaliação e o envolvimento de toda comunidade escolar acompanhando o desenvolvimento de seus alunos.

Foram elaboradas 10 (dez) questões que variavam de 02 (duas) a 05 (cinco) alternativas que visa identificar como se dá a avaliação nas séries iniciais, indagando sobre o ambiente escolar e a prática pedagógica dos professores que responderam as questões. Nosso intuito não é exaurir o assunto, mas, trazer elementos importantes ao debate científico sobre tão importante tema. A resposta do questionário foi totalmente espontânea e livre.

Nos gráficos a seguir apresentamos os resultados das escolas pesquisadas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na avaliação da primeira pergunta identificamos que todos os professores da Escola Augusto Maynard são concursados e na Escola Reunida 8 Maio são 08 (oito) concursados e 01 (um) contratado. Quanto aos conteúdos pedagógicos, ambas as escolas informaram, em sua maioria, que estes são discutidos entre a comunidade escolar. Na escolha do livro didático, ambas escolas afirmaram que esta é feita pelos professores. Na resposta da questão 04 (quatro), que trata do ambiente escolar, a maioria das repostas foi sim (item a). Neste quesito pedimos para que os professores comentassem suas respostas e elas apontaram o espaço físico e os recursos da Escola Augusto Maynard como facilitador do aprendizado e, os professores da Escola Reunida 8 de Maio indicaram que a falta de equipamentos e recursos são itens que não facilitam o aprendizado.

Na resposta da questão 05 (cinco), a maioria indica o item “a” – Prova como o processo mais aplicado. E também indicaram outras formas de avaliação, contempladas na pergunta. A segunda mais aplicada pelos Professores foi o item “b” – Atividades em sala de aula. A periodicidade de avaliação dos alunos realizada pelos professores foi abordada na questão 06 (seis), Na Escola Reunida 8 de Maio a maioria dos professores, num bimestre realizam as avaliações duas ou três vezes, havendo outros que as realizam em mais ou menos vezes. Na Escola Augusto Maynard, os professores, bimestralmente, avaliam seus alunos, no máximo, três vezes.

Na questão 07 (sete), perguntamos sobre a posição do professor quanto ao progresso de aprendizagem de seus alunos e o cumprimento do programa escolar estabelecido. Na Escola Reunida 8 de Maio a maioria dos professores afirmam que procuram dar maior acompanhamento àqueles alunos que não acompanham o desenvolvimento da classe. Na Escola Augusto Maynard todos os professores afirmam que procuram dar maior acompanhamento àqueles alunos que não acompanham o desenvolvimento da classe. Em seguida, na questão 08 (oito) tratamos da relação professor/aluno. Ambas as escolas afirmaram que existe uma boa relação entre ambos. Não houve divergência sobre o tema em ambas as escolas pesquisadas.

A seguir, abordamos o acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem dos seus filhos. Na questão 09 (nove) perguntamos sobre o envolvimento dos pais na verificação do boletim e participação em reuniões na escola. Na Escola Reunida 8 de Maio identificamos que existe um acompanhamento maior por parte dos pais dos alunos, embora a falta de acompanhamento seja a maioria e na Escola Augusto Maynard a grande maioria de pais não acompanham o desenvolvimento escolar de seus filhos, no tocante à participação de reuniões escolares e acompanhamento de notas através do boletim escolar. Na questão 10 (dez) abordamos a realização de tarefas em casa pelos alunos. Na Escola Reunida 8 de Maio, verifica-se que a maioria dos alunos realizam as tarefas e, na Escola Augusto Maynard todos também responderam que a maioria dos alunos realizam as tarefas levadas para casa.

Ao analisarmos ambas as escolas seguindo os dados da Prova Brasil do ano de 2011, informadas no Portal do IDEB, identificamos que a Escola Augusto Maynard obteve nota de avaliação superior à das Escolas Reunidas 8 de Maio, respectivamente 5,4 e 3,5. Quanto aos níveis de aprendizado nas disciplinas de Português e Matemática, a Escola Augusto Maynard obteve 187.82 pontos em Português e 224.17 em Matemática e as Escolas Reunidas 8 de Maio obteve 163.97 em Português e 183.84 em Matemática. Segundo as informações do Portal do IDEB, a pontuação ideal para a disciplina de Português é de 200 pontos e para Matemática é de 225 pontos.

Portanto, muito embora as condições da Escola Augusto Maynard, em termos de espaços físicos, sejam melhores que as das Escolas Reunidas 8 de Maio, ambas ainda não atingiram as metas mínimas de aprendizado determinadas pelo IDEB.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho identificamos que os processos de avaliação de ambas as escolas pesquisadas se equivalem e que as professoras das séries iniciais trabalham a avaliação escolar de forma avaliativa, ou seja, se aprendeu o conteúdo estudado.

Entendemos que o processo de avaliação nas séries iniciais deve contemplar um todo, objetivando que o aluno possa aprender e apreender o conteúdo pedagógico de sua série, tendo em vista que o mesmo é um ser social e que traz seu próprio conhecimento. A avaliação escolar tem uma grande importância, uma vez que garante a todos os envolvidos uma oportunidade de verificar sua prática pedagógica. Com isso, pode melhor desenvolver seu trabalho e proporcionar melhores condições de desenvolver o saber de seus alunos.

É a avaliação escolar um processo muito dinâmico e exige constantes mudanças por parte dos professores, principalmente nestas séries, pois possuem grande importância na vida escolar dos alunos, tendo em vista que é nas séries iniciais que o aluno tem contato com os livros, o aprendizado e é estimulado a se desenvolver, ampliando seus conhecimentos e, através de metodologias de processos avaliativos mais consistentes e elaborados, aliados ao desenvolvimento dos alunos, poderemos realizar melhores processos que possam contribuir para o estudo deste importante tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei n. 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. Campinas, 2008

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais*. Eccos Revista Científica, vol. 4, fac. 02, Universidade Nova de Julho, São Paulo, pág. 79 a 88. Eccos revista científica, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002 Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_eccos_1.pdf> Acesso em 14.11.2013.

_____. *O que é mesmo o ato de avaliar*. Revista Pátio, Ano 3, n12 Fevereiro/Abril, 2000, Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000, Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em 14.01.2014.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva*. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

_____. *Avaliar para Promover* 7. ed., Porto Alegre: Mediação. 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como Avaliar?* critérios e instrumentos. Petrópolis : Vozes, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

FACULDADE PIO DÉCIMO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

Nome:

Endereço:

Escola é da rede: () Estadual () Municipal

Regime de funcionamento:

Diretor (a):

Número de professores:

Número de pessoal de apoio:

Número de alunos matriculados:

Número de regulares:

Número de salas de aula:

A escola possui: () Sala de leitura ou biblioteca () Sala de vídeo ()
Sala de apoio pedagógico () quadra poliesportiva () Cantina ou
refeitório.

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

**FACULDADE PIO DÉCIMO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Questionário:

1. Qual o seu regime de trabalho?

- a. ☐ Concursado
- b. ☐ Contratado
- c. ☐ Estagiário

2. Os conteúdos pedagógicos são trabalhados com a comunidade escolar?

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não
- c. Como:

3. Como se dá o processo de escolha do livro didático?

- a. ☐ Livre escolha dos Professores
- b. ☐ Indicado pela Direção da Escola
- c. ☐ Indicado pela Secretaria de Educação
- d. ☐ Discutida entre a Diretoria da Escola e com os Professores

4. O ambiente escolar facilita o aprendizado?

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não
- c. Por quê:

5. Qual o processo de avaliação que você mais aplica?

- a. ☐ Prova
- b. ☐ Atividade em sala de aula
- c. ☐ Atividades em grupo
- d. ☐ Atividades para casa
- e. ☐ Outra. Descreva _____

6. Por quantas vezes, num bimestre, você avalia seus alunos?

- a. ☐ Uma vez
- b. ☐ Duas vezes
- c. ☐ Três vezes
- d. ☐ Quatro ou mais vezes

7. Após a avaliação e, verificado um rendimento abaixo do esperado pela maioria dos alunos, você:

- a. ☐ Continua aplicando o conteúdo, pois precisa cumprir com o prazo e o programa da sua série
- b. ☐ Continua aplicando o conteúdo, mas, identifica os alunos que estão com dificuldades em acompanhar a turma, oferecendo-lhes um maior acompanhamento
- c. ☐ Modifica a programação e o método de ensino para que possa manter a classe nivelada.

8. Existe, na sua classe, uma boa relação entre alunos e professor?

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não
- c. Por quê: _____

9. Os pais dos alunos verificam o boletim escolar e acompanham o desenvolvimento de seu filho, comparecendo às reuniões de pais?

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não
- c. Por quê: _____

10. Nos trabalhos para os alunos responderem em casa, qual o nível de envolvimento dos alunos:

- a. ☐ Todos realizam a tarefa
- b. ☐ Mais da metade realiza a tarefa
- c. ☐ Menos da metade realiza a tarefa